
ECO 1404 **Economia Brasileira Contemporânea I**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

CRÉDITOS: 4

PRÉ-REQUISITO(S): ECO1217 e ECO1220

Professor: Napoleão Silva

EMENTA

O curso trata da evolução da economia e, em especial, da política econômica brasileira entre meados do século XIX e a crise de 1964. A condução da política econômica é discutida cronologicamente à luz dos determinantes estruturais da organização econômica e política do país, com ênfase especial nas restrições impostas pela peculiar inserção do Brasil nos fluxos de comércio e investimento internacionais e nas mudanças, muitas vezes violentas, imprevistas e duradouras ocorridas na economia mundial no século XX, especialmente a partir da Grande Depressão.

O curso é dividido em duas partes:

Parte 1 - A economia primário exportadora em um mundo em integração: 1840-1930

Parte 2 – Crescimento e mudança estrutural em um quadro de recorrente instabilidade econômica internacional: 1930-1964

O material de leitura mínimo relevante para a realização das provas está indicado na bibliografia abaixo - onde as referências a “**Ordem**” referem-se ao livro M.de P. Abreu (organizador), *A Ordem do Progresso*, Rio de Janeiro, Elsevier/Campus, 2014, que será eventualmente complementado por material indicado em aula e disponibilizado aos alunos.

As duas partes em que se divide o curso serão tratadas em quatro sub-períodos, a saber:

1. O Brasil Imperial no Segundo Reinado: 1840 - 1889

- Reinserção do Brasil na Economia Atlântica durante a *Pax Brittanica*: a expansão do café e a formação do estado brasileiro
- Características estruturais: organização econômica e política e a dinâmica da economia primário-exportadora escravista.
- Os desafios da política econômica

- Peculiaridades da dinâmica da indústria cafeeira
- A instabilidade fiscal, monetária e cambial
- Financiamento do setor público e da infraestrutura urbana e de transporte; a importância de Londres como centro financeiro
- A herança colonial: o problema dual da escassez de mão de obra e da propriedade da terra

C. Furtado, *Formação Econômica do Brasil*, Quarte Parte (Século XIX); São Paulo, Cia. das Letras, 33a edição, 2007.

M. de P. Abreu e L.A.C. do Lago, *A economia brasileira no Império, 1822-1889*; in Ordem.

2. A Primeira República: 1889-1930

- As dores do parto do novo regime.
- A estabilização conservadora e a *Belle Époque* brasileira até 1914.
 - A reconstrução do pacto oligárquico sob domínio paulista.
 - A interdependência entre os esquemas de valorização do café e a política macroeconômica.
- A Primeira Guerra Mundial: 1914-1918.
- Reconstrução e crise nos anos 20
 - A economia mundial nos anos 20
 - O retorno ao padrão-ouro
 - A crise de 1929 e a implosão do sistema de poder

G. Franco; *A primeira década republicana*, in Ordem.

W. Fritsch; *Apogeu e crise na Primeira República* in Ordem.

R. Bonelli; *Ensaio sobre política econômica e industrialização no Brasil*, Rio de Janeiro, SENAI, 1995, Cap. 2, pp. 67-86.

3. O relutante abandono do liberalismo em uma economia mundial em desordem: 1930-1945

- O impacto duradouro da Grande Depressão sobre os fluxos de comércio e investimento na Economia Mundial: o fim do laissez-faire.
- O abandono da ortodoxia monetária e fiscal e a política econômica nos diferentes experimentos institucionais liderados por Getúlio Vargas nos anos 30.
- O impacto da segunda Guerra Mundial.
- O legado da era de Vargas: crescimento da intervenção econômica e da ideologia nacionalista em um estado patrimonialista.

M. de P. Abreu; *Crise, crescimento e modernização autoritária*; in Ordem

R. Bonelli, *op.cit.*; Cap. 2, pp. 87-105

4. Crescimento acelerado e crise: 1945-1964

- A economia mundial no pós-guerra: os desafios da reconstrução dos fluxos de comércio e investimento no contexto da Guerra Fria
- Problemas estruturais da economia brasileira no pós-Guerra: o desafio da formação de capital para infraestrutura e industrialização em um contexto internacional de “escassez de dólares”, acirramento do conflito distributivo interno e continuada influência do café para a estabilidade externa; a influência crucial dos Estados Unidos no financiamento externo; distorções criadas pelos mecanismos de política monetária e cambial no pós-guerra (SUMOC e o Banco do Brasil) e pelas diversas formas de intervenção do governo no câmbio e no comércio exterior.
- Política econômica no governo Dutra: a abortada liberalização cambial do pós-guerra; o controle de importações e suas consequências; tensões políticas e mudanças na política monetária e fiscal.
- As duas fases da política econômica no governo Vargas: o projeto inicial de estabilização ortodoxa e o encaminhamento do problema da infraestrutura; tensões na relação com os Estados Unidos; desequilíbrio externo, o novo regime cambial e a mudança ministerial de 1953; crise do café, populismo salarial, inflação e a crise política do fim da era Vargas.
- O interregno Café Filho: mudança e continuidade
- Governo Juscelino Kubitschek: o Programa de Metas e o ataque ao problema da infraestrutura; papel do capital estrangeiro e do estado no esforço de investimento; descontrole fiscal, crise do café e aceleração inflacionária; o Programa de Estabilização Monetária e a rutura com o FMI; o legado de instabilidade macroeconômica do governo JK.
- Do governo Jânio Quadros ao golpe militar: reforma do regime cambial e reescalonamento da dívida externa no curto governo de Jânio; mudanças no quadro da Guerra Fria na América Latina após a Revolução Cubana e as relações com os Estados Unidos; crise política e a transição ao parlamentarismo conservador de coalisão incapaz de governar; aceleração da inflação, desaceleração econômica e o retorno ao presidencialismo sob João Goulart; o fracasso do Plano Trienal e a agonia da “Terceira Republica”.
- O pós-guerra em perspectiva: o falso debate entre estabilidade e crescimento; problemas de política econômica em um estado centralizador e patrimonialista em uma economia continental em desenvolvimento. Lições da história para os dias de hoje.

S.B. Vianna; *Política econômica interna e industrialização: 1946-1951*; in Ordem.

S.B. Vianna; *Duas tentativas de estabilização: 1951-55*; in Ordem.

D.M. de Pinho Neto; *O interregno Café Filho*; in Ordem.

L. Orenstein e A.C. Sochaczewski; *Democracia com desenvolvimento: 1956-61*; in Ordem.

M.C. Mesquita; *Brasil 1961-1964: inflação, estagnação e rutura*; in Ordem.

R. Bonelli; *op.cit.*; pp. 106-124.

AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada nas notas obtidas em duas provas parciais, cada uma cobrindo uma parte do curso, que terão igual peso no cálculo da nota final do aluno, a primeira prova será realizada no dia 10/05/2022 e a segunda no dia 28/06/2022. Os alunos que obtiverem média 6 (seis) nas duas provas parciais serão aprovados. Os demais alunos deverão realizar prova final, que tratará de toda a matéria do curso, sendo aprovados caso obtenham média 5 (cinco), computadas, com igual peso, a média das duas provas parciais e a nota da prova final (conforme critério da categoria 7, Resolução 01/2005).

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

M.de P. Abreu (organizador), *A Ordem do Progresso*, Rio de Janeiro, Elsevier/Campus, 2014.

C. Furtado, *Formação Econômica do Brasil*, São Paulo, Cia. das Letras, 33a edição, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

R. Bonelli; *Ensaio sobre política econômica e industrialização no Brasil*, Rio de Janeiro, SENAI, 1995.